

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**Avaliação: Proposta de Elaboração de um Roteiro de Monitoramento**

**Daniele Moreira de Lima**

**DOURADOS/MS**

**2020**

**DANIELE MOREIRA DE LIMA**

**AVALIAÇÃO: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE  
MONITORAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Deisiane da Silva Mesquita

**DOURADOS/MS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente no trabalho docente, pois constitui parte importante do processo de ensino aprendizagem **Objetivo:** Elaborar um instrumento de monitoramento para melhorar o processo de avaliação dos residentes. **Metodologia:** Trata-se de projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, à ser implantado com os alunos da Residência em Enfermagem Obstétrica, lotados no Alojamento Conjunto do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. **Considerações finais:** Instrumentalizar o processo de avaliação, por meio de roteiros de monitoramento estruturado, colabora para melhorar o processo de avaliação e contribui para a formação do egresso com o perfil desejado.

Palavras-chave: Avaliação, ensino, aprendizagem

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação está presente em quase todos os aspectos da vida cotidiana. É comum no dia a dia, a emissão de julgamentos e comparações, ou seja, a avaliação dos diversos domínios da atividade humana. Ela integra também, formalmente, o processo de ensino aprendizagem, e configura-se como uma etapa importante desse processo.

A partir do século XX, estudiosos da área da educação tem buscado reflexões, e a partir disso constituir novas formas de ensinar, com metodologias inovadoras no processo de ensino aprendizagem. Dessa maneira é necessário pensar também sobre os métodos de avaliação dos educandos, vislumbrando a avaliação como parte que integra esse processo, e não como uma etapa isolada.

Avaliar perpassa a mera atribuição de notas, ela se constitui em uma etapa dentro do processo de ensino aprendizagem, no qual se possa identificar e analisar a evolução, o rendimento e as modificações do educando, confirmando a construção do conhecimento, o que torna a avaliação um desafio na prática docente, pois esse precisa se instrumentalizar para alcançar tais objetivos, implicando na maioria das vezes em mudanças na forma de ensinar.

Datrino, Datrino e Meireles (2010), enfatizam que a avaliação pode ser utilizada para diagnosticar as carências e erros dos alunos, no intuito de que o avaliador tome uma decisão e consiga ajudá-los a superar suas dificuldades, no sentido de promover sua aprendizagem, e não utilizar a avaliação para classificar, incluir ou excluir.

Libâneo (2013), afirma que a avaliação é uma tarefa didática necessária e necessita ser permanente no trabalho docente. Dessa forma, os resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de evidenciar progressos, as dificuldades e reorientar a forma de trabalhar e ensinar, realizando as correções pertinentes (LIBÂNEO, 2013).

Durante as aulas do curso de especialização em Preceptoria em Saúde, foi possível entender que a prática da preceptoria é em sua essência uma prática docente. O trabalho desenvolvido pelo preceptor visa, entre outros objetivos, a se preocupar com a competência clínica ou com os aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional dos alunos, favorecendo a aquisição de habilidades e competências pelos recém-graduados, em situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho.

De acordo com Missaka (2010), o preceptor exerce um papel extremamente relevante no processo de formação dos egressos das residências em saúde, e assim sendo, nos futuros profissionais, pois por meio de sua prática pode dar continuidade às atividades de ensino. Entretanto, a distância que muitas vezes existe entre universidade e serviços pode provocar importante distanciamento entre os projetos de formação e o perfil que está sendo formado.

Dessa maneira, é importante que a missão do preceptor seja de construir uma nova prática clínica junto aos residentes com uma atuação pedagógica fundamentada na filosofia de Paulo Freire, na qual o ensino seja baseado no diálogo, participação ativa, refletindo criticamente sobre a prática, respeitando o saber dos estudantes para, desta maneira, conseguir responder aos problemas de saúde por meio da integralidade, considerando os determinantes do processo saúde-doença (SUCUPIRA; PEREIRA, 2004).

É importante que o preceptor e o educando assumam uma perspectiva de corresponsabilidade para a mudança tanto nos serviços como na educação, para poder desviar-se da hierarquização que assola o modelo tradicional de ensino. O preceptor precisa tomar atitudes como veracidade, autenticidade e compreensão empática a fim de facilitar a aprendizagem intelectual e afetiva. Ambos, incluindo o próprio preceptor, devem estar abertos para resolver dúvidas e inseguranças, sendo imprescindível a responsabilização equânime do processo de trabalho (BARRETO et al., 2011)

Em virtude disso, na preceptoria, a avaliação se torna uma parte importante no processo da construção do saber dos residentes, e que o preceptor deve conhecer e dominá-la. No entanto, isso pode tornar-se um grande desafio, pois muitos preceptores da área da saúde, não tem formação docente, e além do mais, tem sua formação enraizadas no modelo tradicional, o que pode comprometer o aprendizado e satisfação do residente com o campo de prática.

Dessa maneira é imprescindível lançar mão de instrumentos e métodos que possam facilitar e melhorar o processo de avaliação dos residentes em formação, contemplando suas características individuais, de formação, e da própria dinâmica que o curso de residência oferta nos campos de prática.

Nas residências multiprofissional e uniprofissional que o Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD) oferta, para fins de avaliação existe um instrumento pré-determinado, que consta no projeto pedagógico desses cursos de residência. Esse instrumento, elaborado pela coordenação das residências, contempla domínios de postura e ética profissional, iniciativa, habilidade prática e responsabilidade. Usualmente, a avaliação do residente é realizada no final do seu período de prática no setor.

Este instrumento possui itens de avaliação de altíssima importância dentro do contexto de formação. No entanto, ele avalia as habilidades adquiridas pelo residente de uma maneira mais generalizada, não levando em consideração as especificidades e peculiaridades de cada cenário de prática por onde o residente transita. É importante que cada preceptor, diante da percepção de suas dificuldades no processo de avaliação crie mecanismos para sistematizar as atividades avaliativas.

Dessa forma esse plano de preceptoria objetiva elaborar um instrumento de monitoramento que facilite o processo de avaliação dos residentes da Enfermagem Obstétrica. Esse instrumento não tem a pretensão de substituir a ficha de avaliação já instituída, mas sim servir como um mecanismo de monitoramento da avaliação.

Questão norteadora do Plano de Preceptoria: como melhorar o processo de avaliação dos residentes da Enfermagem Obstétrica lotados na maternidade de um Hospital Universitário?

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Melhorar o processo de avaliação dos residentes de Enfermagem obstétrica lotados na maternidade de um hospital universitário;

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Elaborar um instrumento de monitoramento para melhorar e facilitar o processo de avaliação dos residentes de Enfermagem obstétrica, lotados na maternidade de um hospital Universitário.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário do projeto de intervenção aqui proposto, é a maternidade do HU-UFGD. A maternidade da instituição citada é um dos cenários de prática que os residentes permeiam durante o período de residência. A residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica possibilita que o residente passe pela maternidade em três momentos distintos da sua formação, e ao final de cada um dos três momentos é realizada a avaliação, de acordo com a ficha estabelecida.

Esse setor do hospital é composto por 40 leitos, e se dedica à internação de gestantes com intercorrências obstétricas, pois é referência para gestação de alto risco, bem como também a atender puérperas e recém-nascidos de baixo risco, em puerpério fisiológico. A maternidade desde sua implantação oferece o sistema de alojamento conjunto aos binômios e familiares. A taxa de ocupação desse setor varia em torno de 120%.

Segundo o Ministério da Saúde (2016), alojamento conjunto é o local onde puérpera e recém-nascido saudável permanecem juntos, em tempo integral, até a alta. Acredita-se que por meio desse sistema de internação seja possível prestar uma assistência integral a saúde da mulher e do recém-nascido.

Dessa forma, esse serviço rico em prática possibilita ao residente a aquisição de muitas competências e habilidades específicas, que o tornam capazes de atuar nos cenários de atenção à gestantes, puérperas e recém-nascidos, formando-o para a atuação dessa população em diversos contextos da sua futura prática profissional. Habilidades e competências essas importantes para um egresso Enfermeiro Obstetra que necessitam ser adquiridas durante o seu processo de formação.

Sendo assim, melhorar e facilitar o processo de avaliação dos residentes desse setor se faz necessário, pois contribui para a aquisição de habilidades específicas desse serviço, bem como o levantamento das principais dificuldades por parte dos residentes em atingir os objetivos propostos no projeto pedagógico da residência. É real também que isso implica em mudanças no plano de preceptoria e mudanças na prática diária dos residentes, bem como na prática do preceptor.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

A construção do roteiro proposto se dará após leituras de textos, protocolos e artigos que embasem sobre o desenvolvimento de competências e habilidades que o residente necessita adquirir ao fim da prática no Alojamento Conjunto, bem como na conclusão da Residência em Enfermagem Obstétrica.

Pretende-se construir um roteiro para monitoramento da avaliação com atividades que o residente deva desenvolver durante cada semana de sua atuação no serviço a fim que este adquira as habilidades necessárias.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Este roteiro objetiva oportunizar a melhoria do processo de avaliação dos residentes de enfermagem obstétrica que estiverem desenvolvendo sua prática no alojamento conjunto. Existe interesse da coordenação da residência na melhoria e evolução desse processo, bem como existe arsenal teórico necessário para embasamento na sua construção.

Como fragilidade, aponto o tempo escasso do preceptor em conciliar suas atividades assistenciais com a atividade da preceptoria. Aponto ainda que para melhoria desse processo se fazem necessárias mudanças na prática de atuação do preceptor, bem como na dinâmica em relação a presença dos residentes no campo de prática, podendo comprometer a aplicação do roteiro.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio do feedback dos residentes em relação ao roteiro, com encontro semanais, de curta duração, preferencialmente às sextas feiras. Será aplicado um questionário para avaliar a satisfação dos mesmos em relação ao roteiro, bem como espaço para sugestões e melhorias.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o alojamento conjunto do HU-UFGD, é um campo rico de práticas, o que propicia o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais aos egressos da Residência em Enfermagem Obstétrica.

No entanto, para o desenvolvimento de tais habilidades é necessário que os residentes que por ali transitam sejam inseridos em um contexto do processo de ensino aprendizagem consistente. Para isso, instrumentalizar o processo de avaliação, por meio de um roteiro de monitoramento estruturado, é uma forma de solidificar esse processo.

Acredita-se que a implantação desse roteiro de monitoramento de avaliação, realizado semanalmente, venha contribuir com o crescimento profissional e melhor satisfação dos residentes em relação a sua prática.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, V. H. L. et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco—um Termo de Referência. *Rev bras educ méd*, v. 35, n. 4, p. 578-83, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DATRINO, R. C.; DATTRINO, I. F. Avaliação como Processo de Ensino Aprendizagem. *Revista de Educação*. Vol.13, nº 15, 2010.

Ministério da Saúde. Portaria PORTARIA Nº 2.068, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016. Disponível em: [https://www.poderesaude.com.br/novosite/images/24.10.2016\\_I.pdf](https://www.poderesaude.com.br/novosite/images/24.10.2016_I.pdf)

MELO, R. S. Curso de Especialização de Preceptorial em Saúde. Avaliação: conceitos, fundamentos e aplicação. UNIDADE 2 Avaliação, educação e ensino. AULA 1 - Conceitos e fundamentos da Avaliação, 2018. Disponível em: [https://avassus.ufrn.br/pluginfile.php/389796/mod\\_page/content/2/Texto%20%20Unidade%2002.pdf](https://avassus.ufrn.br/pluginfile.php/389796/mod_page/content/2/Texto%20%20Unidade%2002.pdf)

MISSAKA, H. A prática pedagógica dos preceptores do internato em emergência e medicina intensiva de um serviço público não universitário. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

SUCUPIRA, A. C. S. L.; PEREIRA, A. A preceptorial na residência em saúde da família. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 5, n. 1, 2004.